

242

**PREVALÊNCIA DE HPV NO SUL DO BRASIL.** *Paulo Naud, Jean matos, Luciano Hammes, Janete Vettorazzi, Marla Spilki, Karla Brouwers, Valentino Magno, Ana Isabel Vilalobos, Tânia gomes, Suzana Zachia, Camila Campos, Gabriela Martinez, Ana Selma Picolo, Angela D'avila, Chrystiane Marc, Joana Garcez, Mariana Ughini, Martina Hoblik, Gisele Cislighi, Letícia Oliveira, Miriam Tyburski.*

A OMS estima que existem mais de 400.000 novos casos de câncer cervical anualmente, sendo que  $\frac{3}{4}$  ocorrem em países em desenvolvimento. Sabe-se que 99% dos casos de câncer cervical são devidos ao HPV. Infelizmente dados sobre a prevalência de HPV em países em desenvolvimento são raros. Esse estudo é a fase de screening do protocolo multicêntrico da vacina para HPV que está sendo desenvolvido no HCPA. Foram avaliadas 500 mulheres através de ThinPrep para lesões cervicais e infecção pelo HPV e PCR de amostra cervical, mais detecção sérica de IgG anti-HPV 16 e 18. Resultados: A idade média foi de 20,04 anos, sendo a maioria branca (74,2%). A média de parceiros sexuais foi de 1,78 parceiros. Na amostra, 19,8% eram virgens. O ThinPrep foi avaliado em 499 pacientes: 84,57% normais, 9,82% ASCUS, 4,41% lesão de baixo grau e 1,20% lesão de alto grau. O HPV DNA foi encontrado no PCR de 159 pacientes (41,8%). O subtipo HPV 16 foi encontrado em 6,4% e o HPV 18 em 2,8%. A IgG sérica para esses dois subtipos foi dosada em 491 pacientes, com 21,48% de resultados positivos. Conclusão: Existe em a alta prevalência de infecção por HPV em nosso meio, o que contribui para a alta incidência de câncer cervical em nossa região (estimado em 26,72 casos : 100.000 mulheres. Apesar da alta incidência da infecção por HPV, os programas de screening são inadequados. Uma boa solução para essa situação pode ser a vacina contra HPV, prevenindo a contaminação pelo vírus e o posterior desenvolvimento de lesões cervicais.